



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Superintendência de Vigilância Ambiental e Sanitária – SUVAS

**Nota Informativa SEVISA nº 26/2025**

**20 de maio de 2025**

**Assunto:** Orientações e Fluxo da Doença de Chagas para a Vigilância Entomológica, Epidemiológica e Laboratorial.

Esta nota técnica tem como finalidade orientar as ações necessárias desde a captura de triatomíneos (barbeiros) até a implementação de medidas de prevenção e controle. Além disso, busca-se fortalecer os fluxos de envio dos triatomíneos capturados e das lâminas positivas para *Trypanosoma cruzi* ao Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas (LACEN-AL).

## **1. DAS AÇÕES**

As ações a serem desenvolvidas envolvem, primeiramente, a detecção da presença de triatomíneos, que podem ou não estar colonizando a Unidade Domiciliar (U.D.), com identificação da espécie envolvida. Com base nessas informações, serão estabelecidos o índice de infestação e o grau de dispersão domiciliar, permitindo a consolidação do diagnóstico epidemiológico da área. A partir desse diagnóstico, serão definidas e executadas medidas preventivas e de bloqueio, com o objetivo de interromper o processo de transmissão vetorial da Doença de Chagas (D.C.).

É fundamental assegurar o correto envio dos triatomíneos capturados, bem como das lâminas positivas para *Trypanosoma cruzi*, ao LACEN-AL, seguindo os protocolos estabelecidos. Todas essas etapas devem ser realizadas conforme os fluxogramas operacionais apresentados nos **Anexos 01 e 02**, os quais orientam o fluxo de trabalho das equipes envolvidas nas ações de vigilância, prevenção e controle da Doença de Chagas.

## **2. DA VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA**

A vigilância entomológica nos municípios tem o objetivo de identificar oportunamente situações que possam indicar risco de reintrodução de transmissão vetorial sustentada. A vigilância entomológica para DC deve ser implantada em todo o



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Superintendência de Vigilância Ambiental e Sanitária – SUVAS

estado e está relacionada a coleta de triatomíneos, que pode ser feita por meio de vigilância passiva e ativa:

- **Vigilância passiva:** ocorre com a participação da população no reconhecimento e na notificação de triatomíneos. Os insetos encontrados por moradores devem ser levados aos Postos de Identificação de Triatomíneos (PIT), esses PIT devem ser determinados pelos municípios, podendo ser, por exemplo, a secretaria municipal de saúde.

- **Vigilância ativa:** consiste na busca ativa realizada por equipes de entomologia do município ou estado, de forma programada, sem necessariamente estar baseada na prévia notificação pelo morador.

Tanto a vigilância ativa como a passiva desencadeiam atividades de busca nos domicílios, sendo fundamental a pesquisa no intra e no peridomicílio. É importante enfatizar que, no intradomicílio, devem ser investigados todos os cômodos, sempre se realizando a busca entomológica da esquerda para a direita, nas paredes internas e externas do domicílio. Por sua vez, no peridomicílio, devem ser vistoriados todos os anexos, seguindo-se a mesma metodologia preconizada para o intradomicílio. Para consultar a metodologia detalhada, recomenda-se leitura do [Manual Técnico das Atividades de Controle de Triatomíneos](#).

O estado de Alagoas é composto de 102 municípios, dentre os quais 54 estão inseridos na vigilância ativa (**Tabela 1**), onde devem realizar busca ativa de triatomíneos de forma contínua. Os demais municípios, no total de 48, estão classificados como vigilância passiva (**Tabela 2**), devendo implantar os Postos de Informação de Triatomíneos – PITs, com intuito de receber demandas espontâneas da população.

**Tabela 1.** Municípios da Área de Vigilância Ativa da doença de Chagas em Alagoas.

Água Branca	Carneiros	Limoeiro de Anadia	Palmeira dos Índios
Anadia	Chã Preta	Major Isidoro	Pão de Açúcar
Arapiraca	Coité do Noia	Mar Vermelho	Pariconha
Atalaia	Craíbas	Maravilha	Paulo Jacinto
Batalha	Delmiro Gouveia	Maribondo	Pindoba



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Superintendência de Vigilância Ambiental e Sanitária – SUVAS

Belém	Dois Riachos	Mata Grande	Piranhas
Belo Monte	Estrela de Alagoas	Minador do Negrão	Poço das Trincheiras
Boca da Mata	Feira Grande	Monteirópolis	Quebrangulo
Cacimbinhas	Girau do Ponciano	Olho D'Água das Flores	Santana do Ipanema
Cajueiro	Igaci	Olho D'Água do Casado	São José da Tapera
Campo Grande	Inhapi	Olivença	Senador Rui Palmeira
Canapi	Jacaré dos Homens	Ouro Branco	Tanque D'Arca
Capela	Jaramataia	Palestina	Taquarana
	Lagoa da Canoa		Viçosa

Fonte: SESAU, 2025.

**Tabela 2.** Municípios da Área de Vigilância passiva da doença de Chagas em Alagoas.

Barra de Santo Antônio	Jacuípe	Novo Lino	Santa Luzia do Norte
Barra de São Miguel	Japaratinga	Olho d'Água Grande	Santana do Mundaú
Branquinha	Jequiá da Praia	Paripueira	São Brás
Campestre	Joaquim Gomes	Passo de Camaragibe	São José da Laje
Campo Alegre	Jundiá	Penedo	São Luís do Quitunde
Colônia Leopoldina	Junqueiro	Piaçabuçu	São Miguel dos Campos
Coqueiro Seco	Maceió	Pilar	São Miguel dos Milagres
Coruripe	Maragogi	Porto Calvo	São Sebastião
Feliz Deserto	Marechal Deodoro	Porto de Pedras	Satuba
Flexeiras	Matriz de Camaragibe	Porto Real do Colégio	Teotônio Vilela
Ibateguara	Messias	Rio Largo	Traipu
Igreja Nova	Murici	Roteiro	União dos Palmares

Fonte: SESAU, 2025.

### 3. DO ENCAMINHAMENTO DE AMOSTRAS

Para garantir a padronização e a qualidade das análises laboratoriais, é fundamental o encaminhamento adequado das amostras coletadas. O envio de triatomíneos e lâminas parasitológicas deve seguir critérios técnicos específicos,



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Superintendência de Vigilância Ambiental e Sanitária – SUVAS

assegurando a realização dos exames necessários no LACEN-AL, incluindo a identificação da espécie, a pesquisa de tripanossomatídeos e o controle de qualidade das análises realizadas localmente.

### 3.1. ENVIO DOS TRIATOMÍNEOS PARA PESQUISA ENTOMOLÓGICA

#### 3.1.1. MATERIAL:

- Ninfas e adultos de triatomíneos;
- Lâminas do exame parasitológico do triatomíneo.

#### 3.1.2. EXAMES REALIZADOS:

- Identificação taxonômica – Chave dicotômica;
- Exame parasitológico – Pesquisa de tripanossomatídeos nas fezes;
- Controle de qualidade da lâmina e dos triatomíneos analisados em laboratórios municipais.

#### 3.1.3. CONSERVAÇÃO E TRANSPORTE

Triatomíneos vivos devem ser acondicionados em frascos plásticos contendo papel filtro dobrado em forma de “sanfona” (**Figura 1**) para aumentar a superfície de contato, preservar a umidade e absorver as fezes. A tampa deverá possuir pequenos orifícios, de forma a possibilitar a entrada de ar no interior do recipiente e impedir a fuga dos insetos qualquer que seja o estágio evolutivo. Portanto, o recipiente deve: 1) impedir que os insetos saiam; 2) oferecer proteção no manuseio; 3) evitar picadas e 4) não causar dano ao triatomíneo (GALVÃO, 2015).

**Atenção:** Não acondicionar mais de dois triatomíneos em um mesmo recipiente.

**Figura 1.** Esquema ilustrativo para transporte de triatomíneos.



Fonte: SESAU, 2025. Elaborado por Lacen-AL.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Superintendência de Vigilância Ambiental e Sanitária – SUVAS

#### **3.1.4. CONTROLE DE QUALIDADE**

Encaminhar ao LACEN/AL a lâmina do exame parasitológico do triatomíneo e o triatomíneo. As lâminas contendo as amostras das fezes dos triatomíneos deverão permanecer protegidas dos insetos em local plano e nivelado, seco, livre de poeira, até se perceber que a amostra está seca. Só então as lâminas devem ser acondicionadas nas caixas para transporte de lâminas até o laboratório. Encaminhar os formulários preenchidos com os resultados previamente obtidos.

#### **3.1.5. FORMULÁRIO REQUERIDO**

- Boletim de Envio de Espécimes para a Identificação Taxonômica e Ensaio Parasitológico (**Anexo 3**);
- Boletim de Envio de Lâminas e Espécimes para o Controle de Qualidade (**Anexo 4**);

#### **3.1.6. CRITÉRIOS PARA A REJEIÇÃO DE AMOSTRAS**

- Amostras sem formulários contendo os dados da coleta;
- Espécime esmagado ou muito danificado que impossibilite a identificação taxonômica;
- Diferenças nas informações entre a amostra e boletim de envio, comprometendo a identificação e resultado da amostra;
- Presença de vazamentos, recipientes quebrados e/ou sem tampa, com evidente contaminação na superfície externa e/ou sem identificação;
- Lâminas danificadas, com evidente contaminação na superfície externa e/ou sem identificação para associar a espécime;
- O espécime ressecado impossibilitará a execução do exame parasitológico, possibilitando apenas a identificação taxonômica.



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Superintendência de Vigilância Ambiental e Sanitária – SUVAS

## **3.2. ENCAMINHAMENTO DAS AMOSTRAS DE CASOS HUMANOS**

### **3.2.1. MATERIAL**

- Soro (Mínimo de 2 mL);
- Lâmina de gota espessa: Punção digital e confecção direta de lâminas (2 gotas).

### **3.2.2. EXAMES REALIZADOS**

- Ensaio imunoenzimático (ELISA) – IgG (Fase crônica);
- Imunofluorescência indireta (IFI) – IgG (Fase crônica);
- Parasitológico direto em lâmina de gota espessa (Fase aguda).

### **3.2.3. CONSERVAÇÃO E TRANSPORTE**

- Soro - Tubo de vidro ou de plástico estéril e com tampa em 2°C a 8°C, por no máximo 1 semana. Acima deste período conservar a -20°C. Transportar os tubos em caixa térmica para amostras biológicas em gelo reciclável;
- Lâminas de gota espessa - Gota espessa e esfregaço fino. Duas lâminas confeccionadas. Secar, armazenar e transportar em temperatura ambiente.

### **3.2.4. FORMULÁRIOS REQUERIDOS**

- Ficha de notificação individual do SINAN para os casos suspeitos de fase aguda;
- Ficha de requisição do GAL.

### **3.2.5. CRITÉRIOS PARA REJEIÇÃO DE AMOSTRA**

- Amostras hemolisadas;
- Amostras sem os formulários requeridos;
- Diferenças nas informações entre a amostra e os formulários, comprometendo a identificação e resultado da amostra;



Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Superintendência de Vigilância Ambiental e Sanitária– SUVAS

- Presença de vazamentos, recipientes quebrados e/ou sem tampa, com evidente contaminação na superfície externa e/ou sem identificação;
- Lâminas danificadas, com evidente contaminação na superfície externa e/ou sem identificação do paciente.

### **PARA INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES ADICIONAIS CONTATAR:**

Gerência de Vigilância e Controle de Doenças Transmissíveis (GVCDT)  
Email: gvcdt.sesau.al@gmail.com

Gerência do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN).  
Email: lacen.gerencia@saude.al.gov.br ou lacen.biomedica@saude.al.gov.br  
Tel.: (82) 3315-2737 / 3315-2721

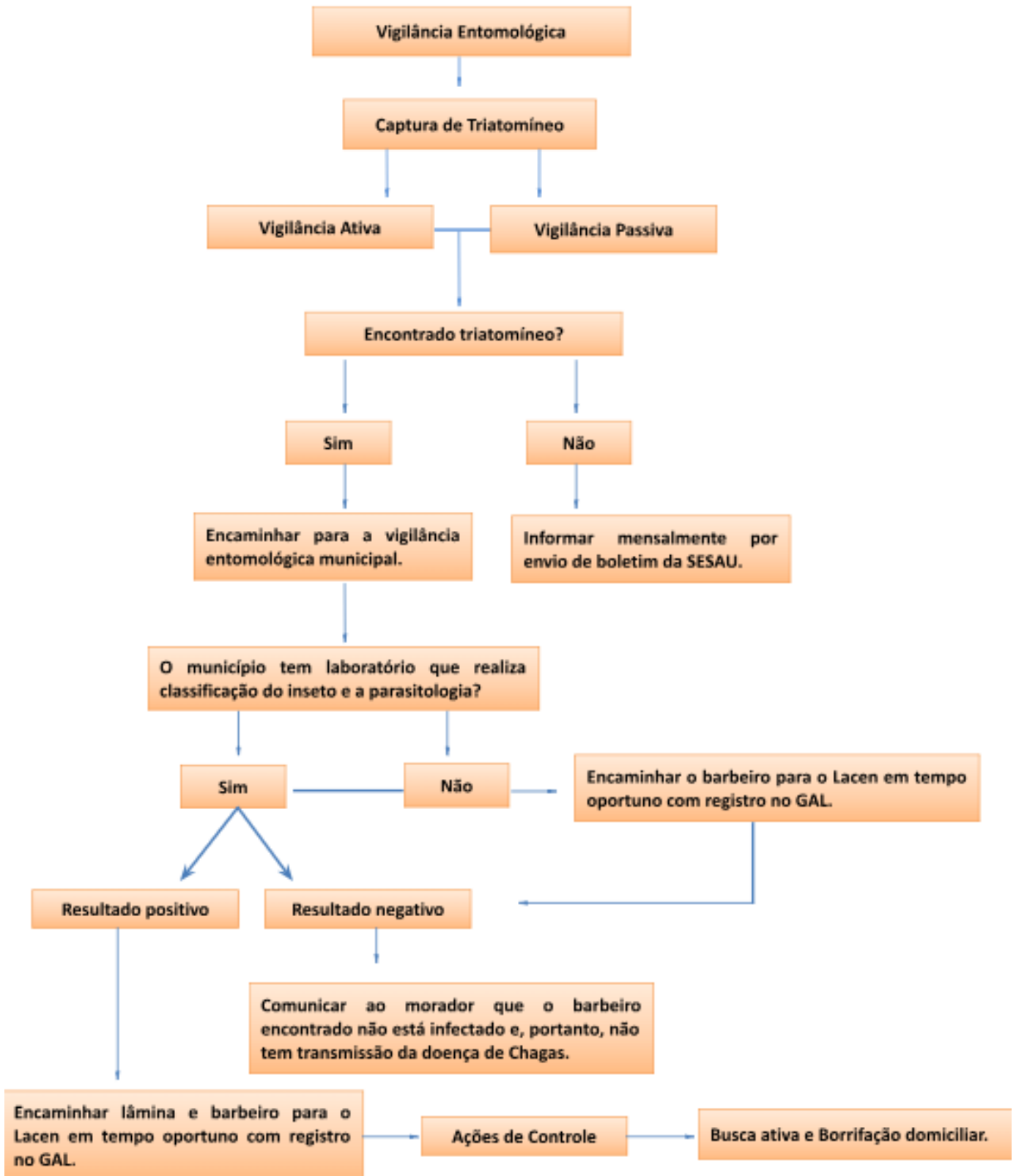
Assessoria Técnica de Vetores, Zoonoses e Fatores Ambientais - ATVZFA.  
E-mail: avetsesau.al@gmail.com

Área Técnica da Vigilância e Controle das Zoonoses  
Email: atzoonosesal@gmail.com

Área Técnica da Vigilância e Controle Vetorial  
E-mail: controlevetorialsesal@gmail.com



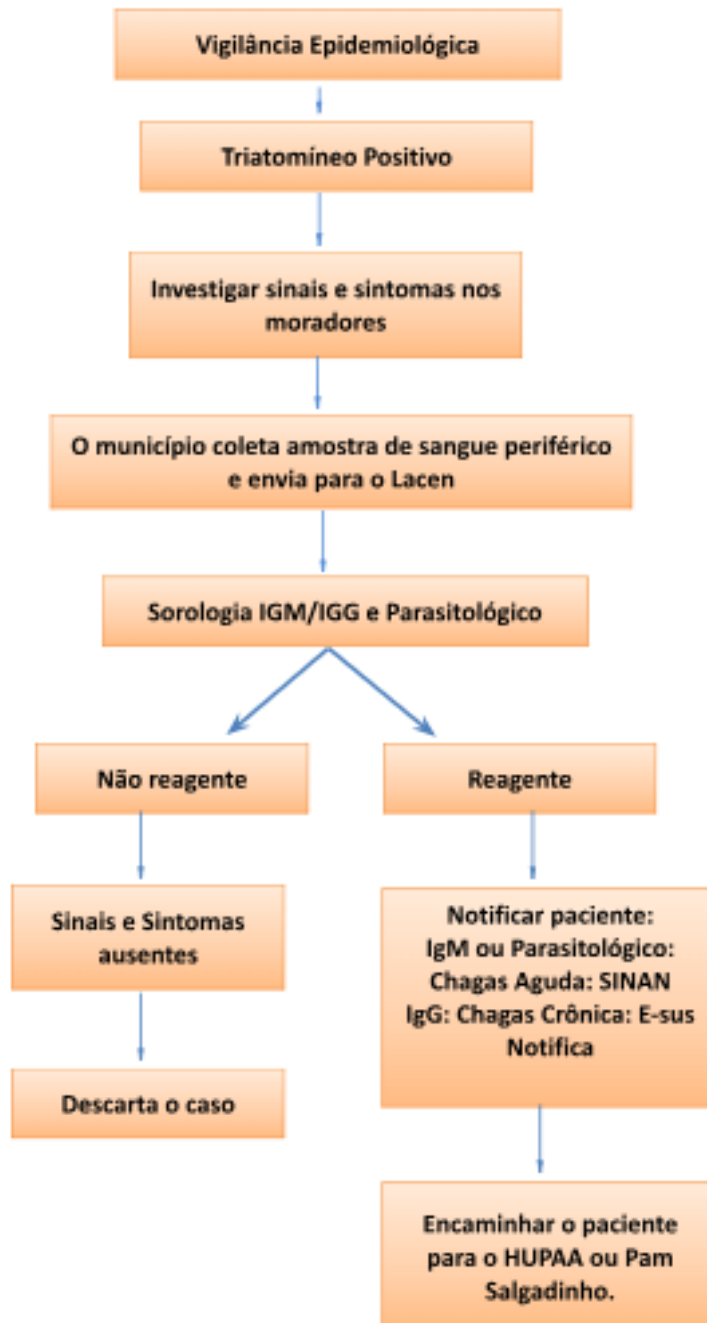
**Anexo 1 – Fluxograma para Vigilância Entomológica**





Secretaria de Estado da Saúde – SESAU  
Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SEVISA  
Superintendência de Vigilância e Controle de Doenças – SUVCD  
Superintendência de Vigilância Ambiental e Sanitária – SUVAS

### Anexo 2 – Fluxograma para Vigilância Epidemiológica





<b>Título:</b> BOLETIM DE CAPTURA E ENVIO DE TRIATOMÍNEOS - PROGRAMA DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS Boletim de Envio de Espécimes para a Identificação Taxonômica e Ensaio Parasitológico		<b>Cód.:</b> LEN.F.002.2025	<b>Revisão</b> 00		
<b>INFORMAÇÕES DA CAPTURA (USO REGIONAL – MUNICÍPIO)</b>					
<b>DATA DA COLETA:</b> _____					
<b>MUNICÍPIO:</b> _____					
<b>RESPONSÁVEL PELO ENCAMINHAMENTO DO INSETO:</b> _____					
<b>USO DE ARMADILHAS: NÃO ( ) SIM ( ) QUAL:</b> _____					
<b>ÁREA:</b> ( ) Urbana ( ) Perurbana ( ) Rural					
<b>CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE:</b>					
<b>A. PAREDE:</b>		<b>C. TETO:</b>			
1. Taipa ( )		1. Pálha ( )			
2. Tijolos s/ revestimento ( )		2. Madeira ( )			
3. Tijolos c/ revestimento ( )		3. Laje ( )			
4. Madeira ( )		4. Telha ( )			
5. Outros: _____		5. Outros: _____			
<b>B. PISO:</b>		<b>SE INTRADOMICÍLIO:</b>			
1. Chão batido ( )		1. Quarto ( ) 2. Sala ( ) 3. Cozinha ( ) 4. Banheiro ( )			
2. Cimento ( )		5. Quintal ( ) 6. Outros: _____			
3. Cerâmica ( )		<b>SE PERIDOMICÍLIO:</b>			
4. Madeira ( )		1. Galinheiro ( ) 2. Chiqueiro ( ) 3. Banheiro externo ( ) 4. Canil ( )			
5. Outros: _____		5. Entulho ( ) 6. Outros: _____			
<b>PARA USO EXCLUSIVO DO LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGIA:</b>					
<b>DATA DE ENTRADA:</b> ____/____/____		<b>RECEBIDO POR:</b> _____			
<b>CÓDIGO DA AMOSTRA:</b> _____					
<b>IDENTIFICAÇÃO:</b>					
<b>Nº ESPÉCIE</b>	<b>N</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>Nº DE EXEMPLARES (+)</b>	<b>RESULTADO:</b> ( ) POSITIVO ( ) NEGATIVO  <b>Observações:</b>
<b>OBSERVAÇÃO: É DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO REMETENTE AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE FORMULÁRIO, ESTANDO CIENTE DE QUE A FALSIDADE DESTAS INFORMAÇÕES IMPLICARÁ NAS PENALIDADES OU SANÇÕES CABÍVEIS.</b>					
<b>Assinatura:</b> _____					<b>Data:</b> _____

Cópia não controlada

Elaboração 12.03.2025 Bruna Heloisa Barbosa Santos	Revisão 24.03.2025 Maria Clara C.Santos	Aprovação 10/04/2025 Hazerral de Oliveira
---	---	---

